

Em defesa da Vida Animal **VIOLÊNCIA, NÃO!**



*[...] recebi como obrigação sagrada o dever de
amparar os animais na escala progressiva de suas
posições variadas no planeta.*

XAVIER, Francisco Cândido. *Emmanuel*.
Pelo Espírito Emmanuel. Brasília: FEB, 2021, cap. 17.



Federação Espírita Brasileira

EM DEFESA DA
VIDA ANIMAL
VIOLÊNCIA,
NÃO!



Copyright © 2021 by
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA – FEB

1ª edição – 5/2021

ISBN 978-65-5570-194-4

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida, total ou parcialmente, por quaisquer métodos ou processos, sem autorização do detentor do *copyright*.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA – FEB
SGAN 603 – Conjunto F – Avenida L2 Norte
70830-106 – Brasília (DF) – Brasil
www.febeditora.com.br
editorial@febnet.org.br
+55 61 2101 6161

Pedidos de livros à FEB

Comercial

Tel.: (61) 2101 6161 – comercial@febnet.org.br

MOVE - Movimento pela Ética Animal Espírita
eticaanimalespirita.org

Instagram: MOVE ou @move.eticaanimalespirita
move.eticaanimalespirita@gmail.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Federação Espírita Brasileira – Biblioteca de Obras Raras)

M935d Movimento pela Ética Animal Espírita

Em defesa da vida animal. Violência, não! / elaborado pela equipe do Movimento pela Ética Animal Espírita (MOVE); Rafael van Erven Ludolf, responsável pela equipe. – 1. ed. – Brasília: FEB, 2021.

60 p.; 15,5 cm

ISBN 978-65-5570-194-4

1. Animais – Natureza – Proteção aos animais. 2. Ética Animal Espírita. 3. Campanha – Em defesa da vida. I. Federação Espírita Brasileira. II. Título.

CDD 133.9

CDU 133.7

CDE 50.02.01

PREFÁCIO

[...] recebi como obrigação sagrada o dever de amparar os animais na escala progressiva de suas posições variadas no planeta. Estendi até eles a vossa concepção de solidariedade, e o vosso coração compreenderá, mais profundamente, os grandes segredos da evolução, entendendo os maravilhosos e doces mistérios da vida.

XAVIER, Francisco Cândido. *Emmanuel*.
Pelo Espírito Emmanuel. 28. ed. 9. imp. Brasília:
FEB, 2020, cap. 17, "Sobre os animais".

Amigo leitor,

Este opúsculo é fruto de parceria estabelecida entre a Federação Espírita Brasileira (FEB) e o Movimento pela Ética Animal Espírita (MOVE). Seu objetivo é facilitar o acesso dos espíritas às recomendações dos Benfeitores Espirituais sobre a renovação dos hábitos que prejudicam os

animais e a Natureza e, conseqüentemente, a Humanidade.

Os conteúdos aqui selecionados representam parcela do que o MOVE denominou "Catálogo de Referências Bibliográficas da Ética Animal Espírita", que se trata de continuada revisão bibliográfica da literatura espírita clássica sobre os animais e os nossos deveres para com eles e com a Natureza, contendo (até o momento) mais de 200 trechos referentes a mais de 100 obras espíritas consagradas.

O que a pesquisa demonstrou foi que variados Benfeitores Espirituais, através de médiuns renomados, pediram a inclusão dos animais e da Natureza nas considerações e ações morais humanas, desde a renovação de hábitos alimentares, na direção das dietas vegetarianas, até o apoio aos movimentos de proteção e defesa dos animais e da Natureza, inclusive com a utilização dos recursos terapêuticos espíritas – incluídos os de natureza mediúcnica – no socorro aos animais.¹ Os Benfeitores até

¹ VIEIRA, Waldo. *Conduta espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. 3. imp. Brasília: FEB, 2020, cap. 33, "Perante os animais".

mesmo nos pediram que aprendamos a Lei de Deus pela contemplação da Natureza.

Nesse particular, as metas primordiais que estão na base da formação do cristão espírita, aquelas de cumprimento da "Lei de Justiça, Amor e Caridade" e do "Maior Mandamento", foram especificamente interpretadas pelos bons Espíritos como só podendo ser integralmente vividas se nelas for incluído o amor aos animais e à Natureza.

Para tanto, mensagens firmes, brandas, enigmáticas e poéticas foram ditadas pelos Imortais, convidando, por variados ângulos, o ser humano ao engajamento no sublime despertar da consciência ética para com todas as existências, independentemente da fase evolutiva em que o ser espiritual estagia.

Foi com base nesse Catálogo que o MOVE (aliado à ciência e ao anseio social de se ter também um mundo melhor para os animais) desenvolveu o conceito de *Ética Animal Espírita*, trazendo à reflexão os aspectos filosófico e moral de nossa amada Doutrina:

É a conduta moral que inclui, no esforço de se vivenciar a lei de Deus, não somente o bem dos seres humanos, mas também o bem dos não humanos e de toda a Natureza. Via de consequência, implica esforço gradativo e coletivo de mudança de hábitos pessoais e nos espaços espíritas, por meio da adoção da alimentação vegetariana estrita, do consumo de produtos ecológicos, do oferecimento de tratamento aos animais e do ensino da ética animal desde as atividades infantis.

Esse esforço vem ao encontro do socorro ao panorama planetário, que se encontra ambientalmente dramático, onde os animais vêm sofrendo enormemente com os diversos tipos de violências causados pela Humanidade, seja por meio da alimentação humana, devido às opções de vestuário, de entretenimento, das linhas cosméticas etc., e faz-se urgente, para todos nós, que temos notícia da nossa condição de irmãos desses seres perante Deus, assumirmos um posicionamento coerente com a mensagem de Jesus, vendo-nos, assim, chamados a prover o ajustamento de rota de nossas condutas de forma não-antropocêntrica, a favor também da vida dos animais.

Desejamos e rogamos a Deus que este opúsculo chegue a muitos corações, permitindo que os espíritas possam levar consigo esta boa-nova a favor da vida dos animais, das pessoas, de toda a Natureza.

**Participe da Campanha
Em Defesa da Vida.**

**Esclareça-se e também diga NÃO À
VIOLÊNCIA CONTRA OS ANIMAIS!**

Recorda os elos sagrados que nos ligam uns aos outros na estrada evolutiva e colabora na extinção da crueldade com que até hoje pautamos as relações com os nossos irmãos menores.²

² XAVIER, Francisco Cândido. *Alvorada do reino*. Pelo Espírito Emmanuel. São Paulo: Ideal, 1988, cap. 15.

PELA VIDA ANIMAL

ALLAN KARDEC ³

607. Dissestes (190) que o estado da alma do homem, na sua origem, corresponde ao estado da infância na vida corporal, que sua inteligência apenas desabrocha e se ensaia para a vida. Onde passa o Espírito essa primeira fase do seu desenvolvimento?

R: Numa série de existências que precedem o período a que chamais Humanidade.

ALLAN KARDEC ⁴

607 a) Parece que, assim, se pode considerar a alma como tendo sido o princípio inteligente dos seres inferiores da criação, não?

³ KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 93. ed. 9. imp. Brasília: FEB, 2019, q. 607.

⁴ Id. *Ibid.*, q. 607a.

R: Já não dissemos que tudo em a Natureza se encadeia e tende para a unidade? Nesses seres, cuja totalidade estais longe de conhecer, é que o princípio inteligente se elabora, se individualiza pouco a pouco e se ensaia para a vida, conforme acabamos de dizer. É, de certo modo, um trabalho preparatório, como o da germinação, por efeito do qual o princípio inteligente sofre uma transformação e se torna Espírito. Entra então no período da humanização, começando a ter consciência do seu futuro, capacidade de distinguir o bem do mal e a responsabilidade dos seus atos. Assim, à fase da infância se segue a da adolescência, vindo depois a da juventude e da maturidade. Nessa origem, coisa alguma há de humilhante para o homem. Sentir-se-ão humilhados os grandes gênios por terem sido fetos informes nas entranhas que os geraram? Se alguma coisa há que lhe seja humilhante, é a sua inferioridade perante Deus e sua impotência para lhe sondar a profundidade dos desígnios e para apreciar a sabedoria das leis que regem a harmonia do Universo. Reconhecei a grandeza de Deus nessa admirável harmonia, mediante a qual

tudo é solidário na Natureza. Acreditar que Deus haja feito, seja o que for, sem um fim, e criado seres inteligentes sem futuro, fora blasfemar da sua bondade, que se estende por sobre todas as suas criaturas.

GABRIEL DELANNE⁵

Diferimos também dos vitalistas em não vermos entre os animais e o homem mais do que uma diferença de grau, não de natureza.

EMMANUEL⁶

[...] sinto-me à vontade para declarar que todos nós já nos debatemos no seu acanhado círculo evolutivo. São eles os nossos parentes mais próximos, apesar da teimosia de quantos persistem em o não reconhecer.

[...]

⁵ DELANNE, Gabriel. *A evolução anímica*. Rio de Janeiro: FEB, 2010, cap. 1, “A vida”, it. “A força vital”.

⁶ XAVIER, Francisco Cândido. *Emmanuel*. Pelo Espírito Emmanuel. 28. ed. 9. imp. Brasília: FEB, 2020, cap. 17, “Sobre os animais”.

Os animais têm a sua linguagem, os seus afetos, a sua inteligência rudimentar, com atributos inumeráveis. São eles os irmãos mais próximos do homem, merecendo, por isso, a sua proteção e amparo.

[...]

O homem está para o animal simplesmente como um superior hierárquico. Nos irracionais desenvolvem-se igualmente as faculdades intelectuais. O sentimento de curiosidade é, na maioria deles, altamente avançado, e muitas espécies nos demonstram as suas elevadas qualidades, exemplificando o amor conjugal, o sentimento da paternidade, o amparo ao próximo, as faculdades de imitação, o gosto da beleza. Para verificar a existência desses fenômenos, basta que se possua um sentimento acurado de observação e de análise.

ALLAN KARDEC ⁷

32. O orgulho levou o homem a dizer que todos os animais foram criados por sua

⁷ KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Guillon Ribeiro. 53. ed. 9. imp. Brasília: FEB, 2020, cap. 7, it. 32.

causa e para satisfação de suas necessidades. Mas, qual o número dos que lhe servem diretamente, dos que lhe foi possível submeter, comparado ao número incalculável daqueles com os quais nunca teve ele, nem nunca terá, quaisquer relações? Como se pode sustentar semelhante tese, em face das inumeráveis espécies que exclusivamente povoaram a Terra por milhares e milhares de séculos, antes que ele aí surgisse, e que afinal desapareceram? Poder-se-á afirmar que elas foram criadas em seu proveito? Entretanto, tinham todas a sua razão de ser, a sua utilidade. Deus, decerto, não as criou por simples capricho da sua vontade, para dar a si mesmo, em seguida, o prazer de as aniquilar, pois que todas tinham vida, instintos, sensação de dor e de bem-estar [...].

EMMANUEL⁸

Sem saberem amar os irracionais e os irmãos mais ignorantes colocados sob a sua

⁸ XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 11. imp. Brasília: FEB, 2020, cap. 2, "Filosofia", item 2.1. "Vida", subitem 2.1.2. "Experiência", q. 136.

imediate proteção, os homens mais educados da Terra exterminam os primeiros para a sua alimentação, e escravizam os segundos para objeto de explorações grosseiras, com exceções, de modo a mobilizá-los a serviço do seu egoísmo e da sua ambição.

ALLAN KARDEC⁹

Questão 729: Se a regeneração dos seres faz necessária a destruição, por que os cerca a Natureza de meios de preservação e conservação?

R: A fim de que a destruição não se dê antes de tempo. Toda destruição antecipada obsta ao desenvolvimento do princípio inteligente. Por isso foi que Deus fez que cada ser experimentasse a necessidade de viver e de se reproduzir.

⁹ KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 93. ed. 9. imp. Brasília: FEB, 2019. q. 729.

ALLAN KARDEC¹⁰

Questão 734: Em seu estado atual o homem tem direito ilimitado de destruição sobre os animais?

R: Tal direito se acha regulado pela necessidade que ele tem de prover ao seu sustento e à sua segurança. O abuso jamais constituiu direito.

ALLAN KARDEC¹¹

Questão 735: Que se deve pensar da destruição, quando ultrapassa os limites que as necessidades e a segurança traçam? Da caça, por exemplo, quando não objetiva senão o prazer de destruir sem utilidade?

R: Predominância da bestialidade sobre a natureza espiritual. Toda destruição que excede os limites da necessidade é uma violação da Lei de Deus. Os animais só destroem para satisfação de suas necessidades; enquanto o homem, dotado de livre-arbítrio, destrói sem necessidade. Terá

¹⁰ KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 93. ed. 9. imp. Brasília: FEB, 2019, q. 734.

¹¹ Id. *Ibid.*, q. 735.

que prestar contas do abuso da liberdade que lhe foi concedida, pois isso significa que cede aos maus instintos.

EMMANUEL ¹²

Questão 62: O não matará alcança o caçador que mata por divertimento e o carrasco que extermina por obrigação?

R: À medida que evolverdes no sentimento evangélico, compreenderéis que todos os matadores se encontram em oposição ao texto sagrado.

No grau dos vossos conhecimentos atuais, entendeis que somente os assassinos que matam por perversidade estão contra a Lei Divina. Quando avançardes mais no caminho, aperfeiçoando o aparelho social, não tolerareis o carrasco, e, quando estiverdes mais espiritualizados, enxergando nos animais os irmãos inferiores de vossa vida, a classe dos caçadores não terá razão de ser.

¹² XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 11. imp. Brasília: FEB, 2020, cap. 1, "Ciência", it. 1.1. "Ciências fundamentais", subitem 1.1.5. "Sociologia", q. 62.

Lendo os nossos conceitos, recordareis os animais daninhos e, no íntimo, haveis de ponderar sobre a necessidade do seu extermínio. É possível, porém, que não vos lembreis dos homens daninhos e ferozes. O caluniador não envenena mais que o toque de uma serpente? O armamentista, ou o político ambicioso, que montam com frieza a maquinaria da guerra incompreensível, não são mais impiedosos que o leão selvagem?...

Ponderemos essas verdades e reconheceremos que o homem espiritual do futuro, com a luz do Evangelho na inteligência e no coração, terá modificado o seu ambiente de lutas, auxiliando igualmente os esforços evolutivos de seus companheiros do plano inferior, na vida terrestre.

EMMANUEL ¹³

Quase todos os mundos que lhe são dependentes [do Sistema de Capela] já se purificaram física e moralmente, examinadas

¹³ XAVIER, Francisco Cândido. *A caminho da luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 38. ed. 13. imp. Brasília: FEB, 2020, cap. 3, "As raças adâmicas", it. "O sistema de Capela".

as condições de atraso moral da Terra, onde o homem se reconforta com as vísceras dos seus irmãos inferiores, como nas eras pré-históricas de sua existência, marcham uns contra os outros ao som de hinos guerreiros, desconhecendo os mais comecinhos princípios de fraternidade e pouco realizando em favor da extinção do egoísmo, da vaidade, do seu infeliz orgulho.

LÉON DENIS ¹⁴

O animal está sujeito à luta ardente pela vida. Entre as ervas do prado, as folhas e a ramaria dos bosques, nos ares, no seio das águas, por toda parte desenrolam-se dramas ignorados. Em nossas cidades prossegue sem cessar a hecatombe de pobres animais inofensivos, sacrificados às nossas necessidades ou entregues nos laboratórios ao suplício da vivissecção.

¹⁴ DENIS, Léon. *O problema do ser, do destino e da dor*. 32. ed. 13. imp. Brasília: FEB, 2020, 3ª pt., cap. 26, "A dor".

ANDRÉ LUIZ¹⁵

Entre abusos do sexo e da alimentação, desde os anos mais tenros, nada mais fazíamos que desenvolver as tendências inferiores, cristalizando hábitos malignos. Seria, pois, de admirar tantas moléstias do corpo e degenerescências psíquicas?

[...]

– André, meu caro – falou Alexandre benevolente –, devemos afirmar a verdade, embora contra nós mesmos. Em todos os setores da Criação, Deus, nosso Pai, colocou os superiores e os inferiores para o trabalho de evolução, por meio da colaboração e do amor, da administração e da obediência. Atrever-nos-íamos a declarar, porventura, que fomos bons para os seres que nos eram inferiores? Não lhes devastávamos a vida, personificando diabólicas figuras em seus caminhos?

[...]

¹⁵ XAVIER, Francisco Cândido. *Missionários da luz*. Pelo Espírito André Luiz. 45. ed. 13. imp. Brasília: FEB, 2020, cap. 4, “Vampirismo”, pelo benfeitor Alexandre.

Os seres inferiores e necessitados do planeta não nos encaram como superiores generosos e inteligentes, mas como verdugos cruéis. Confiam na tempestade furiosa que perturba as forças da Natureza, mas fogem desesperadamente, à aproximação do homem de qualquer condição, excetuando-se os animais domésticos que, por confiar em nossas palavras e atitudes, aceitam o cutelo no matadouro, quase sempre com lágrimas de aflição, incapazes de discernir com o raciocínio embrionário onde começa a nossa perversidade e onde termina a nossa compreensão. Se não protegemos nem educamos aqueles que o Pai nos confiou, como germes frágeis de racionalidade nos pesados vasos do instinto; se abusamos largamente de sua incapacidade de defesa e conservação, como exigir o amparo de superiores benevolentes e sábios, cujas instruções mais simples são para nós difíceis de suportar, pela nossa lastimável condição de infratores da lei de auxílios mútuos?

[...]

– Os problemas são nossos – esclareceu o generoso amigo tranquilamente –, não nos

cabe condenar a ninguém. Abandonando as faixas de nosso primitivismo, devemos acordar a própria consciência para a responsabilidade coletiva. A missão do superior é de amparar o inferior e educá-lo. E os nossos abusos para com a Natureza estão cristalizados em todos os países, há muitos séculos. Não podemos renovar os sistemas econômicos dos povos, de um momento para outro, nem substituir os hábitos arraigados e viciosos de alimentação imprópria, de maneira repentina. Refletem eles, igualmente, nossos erros multimilenários; mas, na qualidade de filhos endividados para com Deus e a Natureza, devemos prosseguir no trabalho educativo, acordando os companheiros encarnados, mais experientes e esclarecidos, para a nova era em que os homens cultivarão o solo da Terra por amor e utilizar-se-ão dos animais com espírito de educação, respeito e entendimento.

[...]

– Semelhante realização é de importância essencial na vida humana, porque, sem amor para com os nossos inferiores, não podemos aguardar a proteção dos

superiores; sem respeito para com os outros, não devemos esperar o respeito alheio. Se temos sido vampiros insaciáveis dos seres frágeis que nos cercam, entre as formas terrenas, abusando de nosso poder racional ante a fraqueza da inteligência deles, não é demais que, por força da animalidade que conserva desveladamente, venha a cair a maioria das criaturas em situações enfermigas pelo vampirismo das entidades que lhes são afins, na esfera invisível.

IRMÃO X ¹⁶

[...] Os homens, que se julgam distantes da harmonia orgânica sem o sacrifício dos animais, são defrontados por gênios invisíveis que se acreditam incapazes de viver sem o concurso deles. O enigma da obsessão, no fundo, é problema educativo. Quando o homem cumprir em si mesmo as leis superiores da bondade a que teoricamente se afeiçoa, deixará de ser um flagelo para a Natureza [...]. Quem devora os

¹⁶ XAVIER, Francisco Cândido. *Contos e apólogos*. Pelo Espírito Irmão X. 14. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, cap. 15, "O enigma da obsessão".

animais, incorporando-lhes as propriedades ao patrimônio orgânico, deve ser apetitosa presa dos seres que se animalizam. Os semelhantes procuram os semelhantes. Esta é a Lei.

JOANNA DE ÂNGELIS ¹⁷

Observa-se, nesse contexto, que os santos e missionários do amor em todos os campos do conhecimento, a fim de realizarem as tarefas que se impuseram ou às quais ainda se propõem, normalmente exaustivas e desgastantes, são tomados, invariavelmente, de grande compaixão pelas demais criaturas vegetais, animais e humanas.

JOANNA DE ÂNGELIS ¹⁸

O relacionamento social tem início quando o ser humano compreende a estrutura

¹⁷ FRANCO, Divaldo Pereira. *O despertar do espírito*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 9. ed. Salvador: LEAL, 2013, cap. 7, "Relacionamentos humanos", it. "Relacionamentos sociais".

¹⁸ Id. *Ibid.*, cap. 4, "Atividades libertadoras", it. "Sublimação da função sexual".

de tudo quanto o cerca e deixa-se envolver pelo ambiente em que vive, tornando-se parte ativa do mesmo. Relaciona-se, então, com os minerais, desenvolve os sentimentos de respeito e de admiração pelos vegetais, amplia a capacidade de amparo aos animais, trabalhando para a preservação de todas as formas viventes e, por fim, irradia-se na direção das demais pessoas como membros reais da sua família, partes integrantes que são da sua vida.

JOANNA DE ÂNGELIS ¹⁹

A ética da generosidade centraliza suas atenções na lei natural ou de amor, que respeita a vida em todos os seus estágios e ampara todos os seres sencientes, facultando-lhes a expansão.

¹⁹ FRANCO, Divaldo Pereira. *Plenitude*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 13. ed. Salvador: LEAL, 2002, cap. 6, "Altruísmo".

JOANNA DE ÂNGELIS ²⁰

Também os seres humanos devem sacrificar-se com amor e compaixão em benefício de todas as outras vidas, assim contribuindo para que tudo expresse a sua realidade coletiva, sem nenhuma perda de individualidade.

[...]

Novamente, o aspecto da compaixão adquire significado, porquanto a busca da Natureza e das suas várias expressões, como fases da evolução da vida, deve ser considerada como essencial, a fim de alcançar o sentimento de humanidade.

Não se pode amar e sentir compaixão apenas dos seres pensantes, sem uma correspondência com os demais que constituem a ordem universal, particularmente no planeta-mãe, que é a Terra.

²⁰ FRANCO, Divaldo Pereira. *Encontro com a paz e a saúde*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Salvador: LEAL, 2016, cap. 10, "Em busca da iluminação interior", it. "Processo de autoiluminação".

EMMANUEL ²¹

[...] recebei como obrigação sagrada o dever de amparar os animais na escala progressiva de suas posições variadas no planeta. Estendei até eles a vossa concepção de solidariedade, e o vosso coração compreenderá, mais profundamente, os grandes segredos da evolução, entendendo os maravilhosos e doces mistérios da vida.

NEIO LÚCIO ²²

Não maltrate nem persiga os animais úteis ou inofensivos. É muito lamentável atitude de todos aqueles que convertem a vida terrena num instrumento de perturbação e destruição para os mais fracos.

²¹ XAVIER, Francisco Cândido. *Emmanuel*. Pelo Espírito Emmanuel. 28. ed. 9. imp. Brasília: FEB, 2021, cap. 17, "Sobre os animais".

²² XAVIER, Francisco Cândido. *Mensagem do pequeno morto*. Pelo Espírito Neio Lúcio. 10. ed. 5. imp. Brasília: FEB, 2016, cap. "Conclusões".

ANDRÉ LUIZ ²³

Esquivar-se de qualquer tirania sobre a vida animal, não agindo com exigências descabidas para a satisfação de caprichos alimentares nem com requintes condenáveis em pesquisas laboratoriais, restringindo-se tão somente às necessidades naturais da vida e aos impositivos justos do bem.

ANDRÉ LUIZ ²⁴

No socorro aos animais doentes, usar os recursos terapêuticos possíveis, sem desprezar mesmo aqueles de natureza mediúnica que aplique a seu próprio favor.

ALLAN KARDEC ²⁵

R: [...] Sede brandos e benevolentes para com tudo o que vos seja inferior. Sede-o

²³ VIEIRA, Waldo. *Conduta espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. 3. imp. Brasília: FEB, 2020, cap. 33, "Perante os animais".

²⁴ Id. *Ibid.*

²⁵ KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 93. ed. 9. imp. Brasília: FEB, 2019, q. 888-a (S. Vicente de Paulo).

para com os seres mais ínfimos da criação e tereis obedecido à Lei de Deus.”

JOANNA DE ÂNGELIS ²⁶

Se desejas, todavia, compreender a necessidade de amar a Deus, acompanha o desabrochar de uma rosa, devolvendo perfume à vida, o que extrai do solo em húmus e adubo... Fita uma criança, detém-te num ancião...

Ama, portanto, pelo caminho, quanto possas – plantas, animais, homens, e te descobrirás, por fim, superiormente, amando a Deus.

²⁶ FRANCO, Divaldo Pereira. Joanna de Ângelis (Espírito). *Leis morais da vida*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 15. ed. Salvador: LEAL, 2014, 2ª pt., cap. 1, “Amar a Deus”.

PELA TERRA

EMMANUEL ²⁷

[...] em todos os reinos da Natureza palpita a vibração de Deus, como o Verbo Divino da Criação Infinita; e, no quadro sem-fim do trabalho da experiência, todos os princípios, como todos os indivíduos, catalogam os seus valores e aquisições sagrados para a vida imortal.

IRMÃO X ²⁸

Todos sabemos que a criação inteira é obra infinita de Deus e não podemos ignorar que todos os seres do Universo, desde as notas mais baixas aos cânticos mais altos da Natureza, no campo ilimitado da vida, são portadores da

²⁷ XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 5. imp. Brasília: FEB, 2020, cap. 1, "Ciência", it. 1.1. "Ciências fundamentais", subitem 1.1.3., "Biologia", q. 28.

²⁸ XAVIER, Francisco Cândido. *Lázaro redivivo*. Pelo Espírito Irmão X. 13. ed. 4. imp. Brasília: FEB, 2020, cap. "O diabo".

Centelha Imortal da Divindade. Em todos os departamentos sem número dos mundos inumeráveis palpita o amor, existe a ordem, permanece o sinal da prodigiosa herança da vida. Por isso mesmo, irmãos, toda expressão diabólica é perversão da bênção divina. Onde esteja a perturbação da harmonia universal, aí se encontra o adversário do Senhor.

EMMANUEL ²⁹

[Na Terra] [...] sem que haja qualquer sacrifício de vossa parte, tendes gratuitamente céu azul, fontes fartas, abundância de oxigênio, árvores amigas, frutos e flores, cor e luz, em santas possibilidades de trabalho, que o homem há renegado em todos os tempos.

JOANNA DE ÂNGELIS ³⁰

Como é muito lenta a evolução da inteligência e a conquista dos valores

²⁹ XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 11. imp. Brasília: FEB, 2020, cap. 1, "Ciência", it. 1.3. "Ciências especializadas", q. 72.

³⁰ FRANCO, Divaldo Pereira. *Encontro com a paz e a saúde*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Salvador: LEAL, 2014, cap.1, "Experiências humanas e evolução do pensamento", it. "Processo religioso e legislativo".

ético-morais, o egoísmo continua propelin-
do às conquistas da Ciência e da tecnologia,
que sem respeito à vida ameaçam-na de
extinção, pelo abuso de alguns povos, me-
diante a poluição da atmosfera – através de
gases venenosos e metais pesados – dos
mares, dos rios, dos lagos, da destruição
das florestas e de muitas vidas vegetais e
animais, pela agressão ao seu meio am-
biente.

JOANNA DE ÂNGELIS ³¹

“Vejam, por exemplo, o que vem
ocorrendo no Ecossistema. O desrespei-
to à Natureza, por ignorância inicial e por
interesses mesquinhos e argentários no
momento, tem produzido diversos efeitos
graves para a própria existência humana. A
destruição da camada de ozônio vem am-
pliando o número de portadores de câncer
de pele de forma assustadora; o abuso dos
adubos químicos no solo tem gerado pro-
blemas orgânicos lamentáveis; a aplicação

³¹ FRANCO, Divaldo Pereira. *Dias gloriosos*. Pelo Espírito
Joanna de Ângelis. 5. ed. Salvador: LEAL, 2015, cap. 9,
“Engenharia genética”.

de hormônios nas aves e nos animais de abatimento vem facultando doenças desconhecidas no ser humano; a diminuição do volume de água ameaça regiões onde a vida que se encontra a perecer; a presença do mercúrio nos rios enseja-lhes o envenenamento, destruindo a flora e a fauna, bem como as populações ribeirinhas; o aumento das áreas desérticas e o degelo dos polos constituem ameaças que estão preocupando alguns governos e nações do Planeta que temem pelo futuro, momentaneamente sombreado por angústias.

A vida é trabalhada por um princípio de Ética Divina, que não pode ser manipulada ao prazer da insensatez, sem que disso decorram consequências imprevisíveis para os seus infratores.

JOANNA DE ÂNGELIS ³²

A liberdade é um direito que se consolida, na razão direta em que o homem se autodescobre e se conscientiza, podendo

³² FRANCO, Divaldo Pereira. *O homem integral*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis 23. ed. Salvador: LEAL, 2016, cap. 1, "Fatores de perturbação", it. "Liberdade".

identificar os próprios valores, que deve aplicar de forma edificante, respeitando a natureza e tudo quanto nela existe.

A agressão ecológica, em forma de violência cruel contra as forças mantenedoras da vida, demonstra que o homem, em nome da sua liberdade, destrói, mutila, mata e mata-se, por fim, por não saber usá-la conforme seria de desejar.

A liberdade começa no pensamento, como forma de aspiração do bom, do belo, do ideal, que são tudo quanto fomenta a vida e a sustenta, dá vida e a mantém.

ANDRÉ LUIZ³³

[...] Há milênios a Natureza espera a compreensão dos homens. Não se tem alimentado tão somente de esperança, mas vive em ardente expectativa, aguardando o entendimento e o auxílio dos Espíritos encarnados na Terra, mais propriamente considerados filhos de Deus. Entretanto,

³³ XAVIER, Francisco Cândido. *Os mensageiros*. Pelo Espírito André Luiz. 47. ed. 14. imp. Brasília: FEB, 2020, cap. 42, "Evangelho no ambiente rural", pelo benfeitor Aniceto.

as forças naturais continuam sofrendo a opressão de todas as vaidades humanas. Isso, porém, ocorre, meus amigos, porque também o Senhor tem esperança na libertação dos seres escravizados na Crosta, para que se verifique igualmente a liberdade na glória do homem. Conheço-vos de perto os sacrifícios, abnegados trabalhadores espirituais do solo terrestre! Muitos de vós aqui permaneceis, como em múltiplas regiões do planeta, ajudando a companheiros encarnados, acorrentados às ilusões da ganância de ordem material. Quantas vezes, vosso auxílio é convertido em baixas explorações no campo dos negócios terrestres? A maioria dos cultivadores da terra tudo exige sem nada oferecer. Enquanto zelais, cuidadosamente, pela manutenção das bases da vida, tendes visto a civilização funcionando qual vigorosa máquina de triturar, convertendo-se os homens, nossos irmãos, em pequenos Moloques de pão, carne e vinho, absolutamente mergulhados na viciação dos sentimentos e nos excessos da alimentação, despreocupados do imenso débito para com a Natureza amável e generosa. Eles oprimem as criaturas

inferiores, ferem as forças benfeitoras da vida, são ingratos para com as fontes do bem, atendem às indústrias ruralistas, mais pela vaidade e ambição de ganhar [...].

[...]

Auxiliemo-lo [o homem] a amar a terra, antes de explorá-la no sentido inferior, a valer-se da cooperação dos animais, sem os recursos do extermínio! Nessa época, o matadouro será convertido em local de cooperação, onde o homem atenderá aos seres inferiores e onde estes atenderão às necessidades do homem [...].

JOANNA DE ÂNGELIS ³⁴

O programa, no entanto, para o saneamento de tão perigoso estado de coisas, já foi apresentado por Jesus, o Sublime Ecólogo que em a Natureza, preservando-a, abençoando-a, dela se utilizou, apresentando os métodos e técnicas da felicidade, da sobrevivência ditosa nos incomparáveis discursos e realizações de que inundou a

³⁴ FRANCO, Divaldo Pereira. *Após a tempestade*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 11. ed. Salvador: LEAL, 2013.

História, estabelecendo as bases para o reino de amor e harmonia, sem fim, sem dores, sem apreensões [...].

EMMANUEL ³⁵

O ensinamento do Mestre, no que tange à tolerância e ao amor para com os adversários, é lição viva nas esferas mais simples da Natureza.

ANDRÉ LUIZ ³⁶

Como usufrutuários do Universo, sabemos, assim, que toda ação humana contrária à Natureza constitui caminho ao sofrimento.

Retiremos dos cenários naturais as lições indispensáveis à nossa vida.

Somos interdependentes.

Não vivemos em paz sem construir a paz dos outros.

³⁵ XAVIER, Francisco Cândido. *Viagem*. Pelo Espírito Emmanuel. Araras (SP): IDE, "Aprendendo com a Natureza".

³⁶ XAVIER, Francisco Cândido. *Ideal espírita*. Por Espíritos Diversos. Uberaba (MG): Comunhão Espírita Cristã, 2005, cap. "Ouvindo a Natureza" (Espírito André Luiz).

Temos funções específicas.

Existimos para colaborar no progresso da Criação, edificando o bem para todas as criaturas.

Carecemos de disciplina.

Sem método em nossos atos, não demandaremos à luz da frente.

Somos valorizados pelas Leis Divinas.

Valem os preços das nossas ações, em qualquer atividade, onde estivermos.

EMMANUEL ³⁷

[É] [...] justo que [os homens] procurem colocar os seres inferiores da vida planetária sob o seu cuidado amigo.

[...]

Os reinos da Natureza [...] [estão] mais sob a responsabilidade direta [dos homens] que propriamente dos Espíritos, razão por que responderão perante as Leis Divinas

³⁷ XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 11. imp. Brasília: FEB, 2017, cap. 1, "Ciência", it. 1.3. "Ciências especializadas", q. 78.

pelo que fizeram, em consciência, com os patrimônios da Natureza terrestre.

JOANNA DE ÂNGELIS ³⁸

Quem perturba a ordem e se compraz no enriquecimento enquanto atenta contra a Natureza, não se ama, nem a ninguém ama.

Os onzenários, os déspotas, os devastadores da flora e destruidores da fauna perderam a direção da vida e emaranharam-se no aranzel da desmedida ambição, autodestraindo-se, sempre que investem contra as manifestações sencientes que existem.

JOANNA DE ÂNGELIS ³⁹

O indivíduo que se apiada do sofrimento do seu próximo – vegetal, animal ou humano – desejando ajudá-lo, facilmente se ilumina, em face do conhecimento que possui em torno do significado existencial da vida

³⁸ FRANCO, Divaldo Pereira. *Garimpo de amor*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 6. ed. Salvador: LEAL, 2015, cap. 18, "Amor e conflitos".

³⁹ Id. *Encontro com a paz e a saúde*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Salvador: LEAL, 2016, cap. 10, "Em busca da iluminação interior", it. "Processo de autoiluminação".

na Terra. Esse fenômeno é resultado das tendências universais resultantes do processo da evolução moral, manifestando-se nesse expressivo sentimento de compaixão, dos mais altos que a psique humana pode exteriorizar.

JOANNA DE ÂNGELIS ⁴⁰

É através da sua vibração de generosidade que se desdobram os sentimentos de benevolência para com todos, de simpatia e afeto por todas as formas de vida, mesmo não sencientes: montanhas, pedras e metais diversos, vales, rios e mares, florestas e jardins...

MANOEL PHILOMENO DE MIRANDA ⁴¹

Nessas ocasiões, tomado pelas evocações espontâneas, sempre penso na possibilidade de pedir e suplicar aos navegantes

⁴⁰ FRANCO, Divaldo Pereira. *Encontro com a paz e a saúde*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 5 ed. Salvador: LEAL, 2016, cap. 10, "Em busca da iluminação interior", item "Processo de autoiluminação".

⁴¹ FRANCO, Divaldo Pereira. *Entre os dois mundos*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 6. ed. Salvador: LEAL, 2016, cap. 1, "Reminiscências e reflexões".

do corpo físico que amem a Terra, descobrindo as suas potencialidades de inimaginável beleza, passando a amar-se mais, mediante o aprimoramento moral, de maneira que lhes seja possível amar também ao próximo, e, por consequência, a Deus, refletido no cosmo de cada ser tanto quanto no universal.

A Terra é planeta ricamente dotado de valores inquestionáveis para a felicidade pessoal e grupal. Escola bendita, é ninho de esperança e oficina de crescimento interior, tanto quanto hospital de almas que se encontram enfermas, necessitadas por enquanto do ferrete do sofrimento para melhor entenderem a finalidade da existência.

[...]

É necessário, portanto, que haja na criatura humana o despertar moral, a fim de que a Terra seja respeitada pelo menos, quando não amada, o que constitui um dever impostergável. [...]

ANDRÉ LUIZ ⁴²

[...] O respeito à Criação constitui simples dever.

⁴² VIEIRA, Waldo. *Conduta espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. 3. imp. Brasília: FEB, 2017, cap. 33, "Perante a natureza".

PELO VEGETARIANISMO

ANDRÉ LUIZ ⁴³

[...] A pretexto de buscar recursos proteicos, exterminávamos frangos e carneiros, leitões e cabritos incontáveis. Sugávamos os tecidos musculares, roíamos os ossos. Não contentes em matar os pobres seres que nos pediam roteiros de progresso e valores educativos, para melhor atenderem a Obra do Pai, dilatávamos os requintes da exploração milenária e infligíamos a muitos deles determinadas moléstias para que nos servissem ao paladar, com a máxima eficiência. O suíno comum era localizado por nós, em regime de ceva, e o pobre animal, muita vez à custa de resíduos, devia criar, para nosso uso, certas reservas de

⁴³ XAVIER, Francisco Cândido. *Missionários da luz*. Pelo Espírito André Luiz. 45. ed. 13. imp. Brasília: FEB, 2020, cap. 4, "Vampirismo", pelo benfeitor Alexandre.

gordura, até que se prostrasse, de todo, ao peso de banhas doentias e abundantes. Colocávamos gansos nas engordadeiras para que hipertrofiassem o fígado, de modo a obtermos pastas substanciaosas destinadas a quitutes que ficaram famosos, despreocupados das faltas cometidas com a suposta vantagem de enriquecer os valores culinários. Em nada nos doía o quadro comovente das vacas-mães, em direção ao matadouro, para que nossas panelas transpirassem agradavelmente. Encarecíamos, com toda a responsabilidade da Ciência, a necessidade de proteínas e gorduras diversas, mas esquecíamos de que a nossa inteligência, tão fértil na descoberta de comodidade e conforto, teria recursos de encontrar novos elementos e meios de incentivar os suprimentos proteicos ao organismo, sem recorrer às indústrias da morte. Esquecíamos-nos de que o aumento dos laticínios, para enriquecimento da alimentação, constitui elevada tarefa, porque tempos virão para a Humanidade terrestre, em que o estábulo, como o lar, será também sagrado.

EMMANUEL ⁴⁴

Questão 129: É um erro alimentar-se o homem com a carne dos irracionais?

R: A ingestão das vísceras dos animais é um erro de enormes consequências, do qual derivam numerosos vícios da nutrição humana. É de lastimar semelhante situação, mesmo porque, se o estado de materialidade da criatura exige a cooperação de determinadas vitaminas, esses valores nutritivos podem ser encontrados nos produtos de origem vegetal, sem a necessidade absoluta dos matadouros e frigoríficos.

Temos de considerar, porém, a máquina econômica do interesse e da harmonia coletiva, na qual tantos operários fabricam o seu pão cotidiano. Suas peças não podem ser destruídas de um dia para o outro, sem perigos graves. Consolemo-nos com a visão do porvir, sendo justo trabalharmos, dedicadamente, pelo advento dos tempos novos em que os

⁴⁴ XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 11. imp. Brasília: FEB, 2020, cap. 2, "Filosofia", it. 2.1. "Vida", subitem 2.1.1. "Aprendizado", q. 129.

homens terrestres poderão dispensar da alimentação os despojos sangrentos de seus irmãos inferiores.

EMMANUEL ⁴⁵

Se o glutão enxergasse os desequilíbrios para os quais encaminha o próprio corpo, apressando a marcha para a morte, renderia culto invariável à frugalidade e à harmonia.

JOANNA DE ÂNGELIS ⁴⁶

Ao lado das terapêuticas que minimizam e retardam o processo da doença [Alzheimer], estão a alimentação cuidadosa, vegetal e rica, até as orações, reflexões e ações do bem, quando se ainda possui discernimento.

⁴⁵ XAVIER, Francisco Cândido. *Fonte viva*. Pelo Espírito Emmanuel. 1. ed. 16. imp. Brasília: FEB, 2016, cap. 38, "Se soubéssemos".

⁴⁶ FRANCO, Divaldo Pereira. *Espelhos da alma: uma jornada terapêutica*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Núcleo de Estudos Psicológicos Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 2019.

EMMANUEL ⁴⁷

Em grande parte, deve o diabetes a sua causa aos vícios da alimentação e poderá ser curável quando os doentes se dispuserem a prescindir de todos os elementos da carne, entregando-se, embora com sacrifício, ao regime dos legumes, exclusivamente à alimentação natural, porque a insulina, apesar de aconselhável como proporcionadora de bons resultados, não basta para que a melhora se efetue largamente no tratamento do enfermo. Exija-se deste paciência e perseverança. Aos poucos, os homens, através do sofrimento, adquirirão a experiência que os conduzirá à regeneração da saúde prejudicada desde tempos imemoriais pelos seus vícios e desvios.

IRMÃO X ⁴⁸

Comece a renovação de seus costumes pelo prato de cada dia. Diminua

⁴⁷ *Mensagens de além-túmulo*: série de reportagens históricas sobre Chico Xavier em 1935. São Paulo: Madras, 2003, cap. 14. Resposta do Espírito Emmanuel sobre a diabetes.

⁴⁸ XAVIER, Francisco Cândido. *Cartas e crônicas*. Pelo Espírito Irmão X. 14. ed. 5. imp. Brasília: FEB, 2015, cap. 4, "Treino para a morte".

gradativamente a volúpia de comer a carne dos animais. O cemitério na barriga é um tormento, depois da grande transição. O lombo de porco ou o bife de vitela, temperados com sal e pimenta, não nos situam muito longe dos nossos antepassados, os tamoios e os caiapós, que se devoravam uns aos outros.

JOANNA DE ÂNGELIS ⁴⁹

Diante das naturais transformações experimentadas na estrutura da Terra, e da desnecessidade da ingestão de carnes cruas; de excessos gordurosos animais; de abusos na atividade da máquina física, como consequência de menores exigências emocionais e mentais sobre a mesma, as necessidades têm-se transferido mais para o campo das expressões superiores, desse modo alterando-lhe o mecanismo funcional.

⁴⁹ FRANCO, Divaldo Pereira. *Dias gloriosos*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Salvador: LEAL, 2015, cap. 10, "Clonagem humana".

ALLAN KARDEC ⁵⁰

Questão 724: Será meritório abster-se o homem da alimentação animal, ou de outra qualquer, por expiação?

R: Sim, se praticar essa privação em benefício dos outros. Aos olhos de Deus, porém, só há mortificação, havendo privação séria e útil. Por isso é que qualificamos de hipócritas os que apenas aparentemente se privam de alguma coisa.

IRMÃO X ⁵¹

Reza a lei do passado: – Não matarás; eu [Jesus], porém, vos digo que não se deve matar em circunstância alguma e que se faz indispensável a vigilância sobre os nossos impulsos de oprimir os seres inferiores da Natureza, porque, um dia, responderemos à Justiça do Criador Supremo pelas vidas que consumimos.

⁵⁰ KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 93. ed. Brasília: FEB, 2019, 3ª pt., “Das Leis Morais”, cap. 5, “Lei de Conservação”, it. V, “Privações voluntárias. Mortificações”, q. 724.

⁵¹ XAVIER, Francisco Cândido. *Pontos e contos*. Pelo Espírito Irmão X. 13. ed. 3. imp. Brasília: FEB, 2016, cap. 33, “A dissertação inacabada”.

JOANNA DE ÂNGELIS ⁵²

Automaticamente, a partir de Jesus, já não se tornaram mais necessários os holocaustos humanos ou animais, embora prevalecessem em muitos povos, primitivos uns, civilizados outros com variações de métodos, para chegar, na atualidade, à conclusão de que *o sacrifício mais agradável a Deus é o da transformação moral do indivíduo.*

⁵² FRANCO, Divaldo Pereira. *Encontro com a paz e a saúde*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Salvador: Leal, 2016, cap. 1, "Experiências humanas e evolução do pensamento", it. "Processo religioso e legislativo".

ANTE O NATAL

CORNÉLIO PIRES ⁵³

Conversas sobre conversas
Por trás de assunto sem lógica
Disse-me Ilídio: "Amanhã
Vamos à ceia ecológica.

Você seguirá comigo?"
Pronto, assumi a promessa.
Ilídio é um bom amigo,
Mas que ceia será essa?

"Não deve seguir sozinho,"
Prosseguiu ele,
"Antes da ceia em caminho."

No outro dia despertei
De ouvidos fenomenais
Estava escutando as pedras,
As plantas e os animais.

⁵³ XAVIER, Francisco Cândido. *Saudação do Natal*. Por Espíritos Diversos. São Paulo: CEU, cap. "A ceia ecológica" (Espírito Cornélio Pires).

Ilídio veio buscar-me
E, no carro em que seguia,
Notei que outro era o rumo
Além da periferia.

Desdobrando-se o caminho,
Vimos nós um casarão...
O amigo esclareceu:
"É a casa do tio Adão."

Avançamos e nos vimos
Em meio de algumas roças
E notamos o barulho
De peões, carros, carroças...

Ilídio parou o carro e descemos,
Era um desfile esperado,
Animais vinham chegando
Seguindo por nosso lado.

Na frente vinha um cabrito
Gritando: "Morra o churrascol!...
Não desejo festa alguma,
Não quero ver o carrasco!..."

Num caminhão certa vaca
Mascava feno em restolho.
Dizia ao boi que a seguia:
"Meu velho, fique de olho!"

Ao lado vinham dois perus,
Um deles fala: "É demais"
E o outro: "Eu também bebi,
Da cachaça do Moraes".

Num caminhão, a galinha,
Cercada de frangos novos,
Prosava para a festança...
"Já dei os meus belos ovos."

Grande fêmea de um suíno,
Seguindo frágil leitoa,
Rogava: "Não maltratem minha
Filha, que é tão boa..."

Dois coelhos numa gaiola
Cochichavam entre si:
"Não fosse a corda no pé,
Sairíamos daqui."

Num planalto assaz pequeno
O aroma de um cajueiro;
Lá longe ia a parada
Dominando o espaço inteiro.

No pátio, o chefão chegou
E passou a esfaquear,
A turma toda apavorada
Pôs-se a gemer e a gritar.

Vendo o sangue, emocionei-me;
Não podia ver aquilo,
Queria voltar à casa,
A fim de ficar tranquilo.

Fui a Ilídio e, com franqueza,
Não podia suportar,
Aquele cena de dor,
Queria a paz do meu lar.

Ilídio riu-se e falou:
"Cornélio, nunca supus
Que você fuja de festa
Para as obras de Jesus."

E então, desorientado,
Fiquei sabendo, afinal,
Que a ceia da ecologia
Era a festa do Natal.

NEIO LÚCIO ⁵⁴

Um belo peru, após conviver largo tempo na intimidade duma família que dispunha de

⁵⁴ XAVIER, Francisco Cândido. *Antologia mediúnica do natal*. Por Espíritos Diversos. 7. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2017, cap. 71, "O peru pregador" (Neio Lúcio).

vastos conhecimentos evangélicos, aprendeu a transmitir os ensinamentos de Jesus, esperando-lhe também as divinas promessas. Tão versado ficou nas letras sagradas que passou a propagá-las entre as outras aves.

De quando em quando, era visto a falar em sua estranha linguagem "glá-glé-gli-gló-glu". Não era, naturalmente, compreendido pelos homens. Mas os outros perus, as galinhas, os gansos e os marrecos, bem como os patos, entendiam-no perfeitamente.

Começava o comentário das lições do Evangelho e o terreiro enchia-se logo. Até os pintainhos se aquietavam sob as asas maternas, a fim de ouvi-lo.

O peru, muito confiante, assegurava que Jesus Cristo era o Salvador do Mundo, que viera alumiar o caminho de todos e que, por base de sua Doutrina, colocara o amor das criaturas umas para com as outras, garantindo a fórmula de verdadeira felicidade na Terra. Dizia que todos os seres, para viverem tranquilos e contentes, deveriam perdoar aos inimigos, desculpar os transviados e socorrê-los.

As aves passaram a venerar o Evangelho; todavia, chegando o Natal do Mestre Divino, eis que alguns homens vieram aos lagos, galinheiros, currais e, depois de se referirem excessivamente ao amor que dedicavam a Jesus, lançaram frangos, patinhos e perus, matando-os, ali mesmo, ante o assombro geral.

Houve muitos gritos e lamentações, mas os perseguidores, alegando a festa do Cristo, distribuíram pancadas e golpes à vontade.

Até mesmo a esposa do peru pregador foi também morta.

Quando o silêncio se fez no terreiro, ao cair da noite, havia em toda a parte enorme tristeza e irremediável angústia de coração.

As aves aflitas rodearam o doutrinador e crivaram-no de perguntas dolorosas.

Como louvar um Senhor que aceitava tantas manifestações de sangue na festa de natalício? Como explicar tanta maldade por parte dos homens que se declaravam cristãos e operavam tanta matança? Não cantavam eles hinos de homenagem ao

Cristo? Não se afirmavam discípulos d'Ele? Precisavam, então, de tanta morte e tanta lágrima para reverenciarem o Senhor?

O pastor alado, muito contrafeito, prometeu responder no dia seguinte. Achava-se igualmente cansado e oprimido. Na manhã imediata, ante o Sol rutilante do Natal, esclareceu aos companheiros que a ordem de matar não vinha de Jesus, que preferira a morte no madeiro a ter de justificar; que deviam todos eles continuar, por isso mesmo, amando o Senhor e servindo-o, acrescentando que lhes cabia perdoar setenta vezes sete. Explicou, por fim, que os homens degoladores estavam anunciados no versículo quinze do capítulo sete, do Apóstolo Mateus, que esclarece: "Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores". Em seguida, o peru recitou o capítulo cinco do mesmo evangelista, comentando as bem-aventuranças prometidas pelo Divino Amigo aos que choram e padecem no mundo.

Verificou-se, então, imenso reconforto na comunidade atormentada e aflita, porque as aves se recordaram de que o próprio Senhor, para alcançar a Ressurreição Gloriosa, aceitara a morte de sacrifício igual à delas.

MILTON DA CRUZ ⁵⁵

Natal!... Quem louva Jesus,
Com júbilos imortais,
Suprime, esquece ou reduz
A morte dos animais.

MARIA DOLORES ⁵⁶

Que o mundo Te receba as bênçãos naturais,

Doando mais amor aos animais,

Que nunca desampare as árvores amigas,

Não envenene os ares,

⁵⁵ XAVIER, Francisco Cândido. *Os dois maiores amores*. Por Espíritos Diversos. São Bernardo do Campo (SP): GEEM., Poema do Espírito Milton da Cruz.

⁵⁶ XAVIER, Francisco Cândido. *Dádivas de amor*. Pelo Espírito Maria Dolores. São Paulo: Ideal, 1990, Cap. "Tempo de natal [...]".

[...] Nem tisne as fontes, nem polua os mares.

Que o ódio seja, enfim, esquecido, de todo,

Que a guerra seja posta nos museus,

Que em todos nós impere o imenso amor de Deus.

Que o Teu Natal se estenda ao mundo inteiro

E que, pensando em Teu amor,

De cada amanhecer

Que todos resolvamos a fazer

Um dia novo de Natal...

E que, encontrando alguém,

Possamos repetir, tocados de alegria,

De paz, amor e luz:

– Companheiro, bom dia,

Hoje também é dia de Jesus.

LITERATURA ESPÍRITA

EM QUALQUER PARTE DO MUNDO, é comum encontrar pessoas que se interessem por assuntos como imortalidade, comunicação com Espíritos, vida após a morte e reencarnação. A crescente popularidade desses temas pode ser avaliada com o sucesso de vários filmes, seriados, novelas e peças teatrais que incluem em seus roteiros conceitos ligados à espiritualidade e à alma.

Cada vez mais, a imprensa evidencia a literatura espírita, cujas obras impressionam até mesmo grandes veículos de comunicação devido ao seu grande número de vendas. O principal motivo pela busca dos filmes e livros do gênero é simples: o Espiritismo consegue responder, de forma clara, perguntas que pairam sobre a Humanidade desde o princípio dos tempos. Quem somos nós? De onde viemos? Para onde vamos?

A literatura espírita apresenta argumentos fundamentados na razão, que acabam atraindo leitores de todas as idades. Os textos são trabalhados com afinco, apresentam boas

histórias e informações coerentes, pois se baseiam em fatos reais.

Os ensinamentos espíritas trazem a mensagem consoladora de que existe vida após a morte, e essa é uma das melhores notícias que podemos receber quando temos entes queridos que já não habitam mais a Terra. As conquistas e os aprendizados adquiridos em vida sempre farão parte do nosso futuro e prosseguirão de forma ininterrupta por toda a jornada pessoal de cada um.

Divulgar o Espiritismo por meio da literatura é a principal missão da FEB, que, há mais de cem anos, seleciona conteúdos doutrinários de qualidade para espalhar a palavra e o ideal do Cristo por todo o mundo, rumo ao caminho da felicidade e plenitude.

CARIDADE: AMOR EM AÇÃO

SEDE BONS E CARIDOSOS: essa a chave que tendes em vossas mãos. Toda a eterna felicidade se contém nesse preceito: “Amai-vos uns aos outros”. KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*, cap. 13, it. 12.

A Federação Espírita Brasileira (FEB), em 20 de abril de 1890, iniciou sua *Assistência aos Necessitados* após sugestão de Polidoro Olavo de S. Thiago ao então presidente Francisco Dias da Cruz. Durante 87 anos, esse atendimento representava o trabalho de auxílio espiritual e material às pessoas que o buscavam na instituição. Em 1977, esse serviço passou a chamar-se Departamento de Assistência Social (DAS), cujas atividades assistenciais nunca se interromperam.

Desde então, a FEB, por seu DAS, desenvolve ações socioassistenciais de proteção básica às famílias em situação de vulnerabilidade e risco socioeconômico. Fortalece os vínculos familiares por meio de auxílio material e orientação moral-doutrinária com vistas à promoção social e crescimento espiritual de crianças, jovens, adultos e idosos.

Seu trabalho alcança centenas de famílias. Doa enxovais para recém-nascidos, oferece refeições, cestas de alimentos, cursos para jovens, serviços de convivência e fortalecimento de vínculos para idosos e organiza doações de itens que são recebidos na instituição e repassados a quem necessitar.

Essas atividades são organizadas pelas equipes do DAS e apoiadas com recursos financeiros da instituição, dos frequentadores da casa e por meio de doações recebidas, num grande exemplo de união e solidariedade.

Seja sócio contribuinte da FEB, adquira suas obras e estará colaborando com o seu Departamento de Assistência Social.

O QUE É ESPIRITISMO?

O ESPIRITISMO É UM CONJUNTO DE PRINCÍPIOS E LEIS revelados por Espíritos Superiores ao educador francês Allan Kardec, que compilou o material em cinco obras que ficariam conhecidas posteriormente como a Codificação: *O livro dos espíritos*, *O livro dos médiuns*, *O evangelho segundo o espiritismo*, *O céu e o inferno* e *A gênese*.

Como uma nova ciência, o Espiritismo veio apresentar à Humanidade, com provas indiscutíveis, a existência e a natureza do Mundo Espiritual, além de suas relações com o mundo físico. A partir dessas evidências, o Mundo Espiritual deixa de ser algo sobrenatural e passa a ser considerado como inesgotável força da Natureza, fonte viva de inúmeros fenômenos até hoje incompreendidos e, por esse motivo, são tidos como fantasiosos e extraordinários.

Jesus Cristo ressaltou a relação entre homem e Espírito por várias vezes durante sua jornada na Terra, e talvez alguns de seus ensinamentos

pareçam incompreensíveis ou sejam erroneamente interpretados por não se perceber essa associação. O Espiritismo surge então como uma chave, que esclarece e explica as palavras do Mestre.

A Doutrina Espírita revela novos e profundos conceitos sobre Deus, o Universo, a Humanidade, os Espíritos e as leis que regem a vida. Ela merece ser estudada, analisada e praticada todos os dias de nossa existência, pois o seu valioso conteúdo servirá de grande impulso à nossa evolução.

O LIVRO ESPÍRITA

CADA LIVRO EDIFICANTE é porta libertadora.

O livro espírita, entretanto, emancipa a alma nos fundamentos da vida.

O livro científico livra da incultura; o livro espírita livra da crueldade, para que os louros intelectuais não se desregrem na delinquência.

O livro filosófico livra do preconceito; o livro espírita livra da divagação delirante, a fim de que a elucidação não se converta em palavras inúteis.

O livro piedoso livra do desespero; o livro espírita livra da superstição, para que a fé não se abastarde em fanatismo.

O livro jurídico livra da injustiça; o livro espírita livra da parcialidade, a fim de que o direito não se faça instrumento da opressão.

O livro técnico livra da insipiência; o livro espírita livra da vaidade, para que a especialização não seja manejada em prejuízo dos outros.

O livro de agricultura livra do primitivismo; o livro espírita livra da ambição desvairada, a fim de que o trabalho da gleba não se envelêça.

O livro de regras sociais livra da rudeza de trato; o livro espírita livra da irresponsabilidade que, muitas vezes, transfigura o lar em atormentado reduto de sofrimento.

O livro de consolo livra da aflição; o livro espírita livra do êxtase inerte, para que o reconforto não se acomode em preguiça.

O livro de informações livra do atraso; o livro espírita livra do tempo perdido, a fim de que a hora vazia não nos arraste à queda em dívidas escabrosas.

Amparemos o livro respeitável, que é luz de hoje; no entanto, auxiliemos e divulguemos, quanto nos seja possível, o livro espírita, que é luz de hoje, amanhã e sempre.

O livro nobre livra da ignorância, mas o livro espírita livra da ignorância e livra do mal.

¹ Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 25/2/1963, em Uberaba (MG), e transcrita em *Reformador*, abr. 1963, p. 9.

O EVANGELHO NO LAR

*Quando o ensinamento do Mestre vibra entre quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.*¹

Quando entendemos a importância do estudo do Evangelho de Jesus, como diretriz ao aprimoramento moral, compreendemos que o primeiro local para esse estudo e vivência de seus ensinamentos é o próprio lar.

É no reduto doméstico, assim como fazia Jesus, no lar que o acolhia, a casa de Pedro, que as primeiras lições do Evangelho devem ser lidas, sentidas e vivenciadas.

O espírito compreende que sua missão no mundo principia no reduto doméstico, em sua casa, por meio do estudo do Evangelho de Jesus no Lar.

Então, como fazer?

Converse com todos que residem com você sobre a importância desse estudo, para que, em família, possam compreender melhor os ensinamentos cristãos, a partir de um momento de união fraterna, que se desenvolverá de maneira harmônica e respeitosa. Explique que as reflexões conjuntas acerca do Evangelho permitirão manter o ambiente da casa espiritualmente saneado, por meio de sentimentos e pensamentos elevados, favorecendo a presença e a influência de Mensageiros do Bem; explique, também, que esse momento facilitará, em sua residência, a recepção do amparo espiritual, já que auxilia na manutenção de elevado padrão vibratório no ambiente e em cada um que ali vive.

Convide sua família, quem mora com você, para participar. Se mora sozinho, defina para você esse momento precioso de estudo e reflexões. Lembre-se de que, espiritualmente, sempre estamos acompanhados.

Escolha, na semana, um dia e horário em que todos possam estar presentes.

O tempo médio para a realização do Evangelho no Lar costuma ser de trinta minutos.

As crianças são bem-vindas e, se houver visitantes em casa, eles também podem ser convidados a participar. Se não forem espíritas, apenas explique a eles a finalidade e importância daquele momento.

O seguinte roteiro pode ser utilizado como sugestão:

¹ XAVIER, Francisco Cândido. *Luz no lar*. Por Espíritos diversos. 12. ed., 7. imp. Brasília: FEB, 2018. Cap. 1.

1. Preparação: Leitura de mensagem breve, sem comentários;
2. Início: Prece simples e espontânea;
3. Leitura: *O evangelho segundo o espiritismo* (um ou dois itens, por estudo, desde o prefácio);
4. Comentários: breves, com a participação dos presentes, evidenciando o ensino moral aplicado às situações do dia a dia;
5. Vibrações: pela fraternidade, paz e pelo equilíbrio entre os povos; pelos governantes; pela vivência do Evangelho de Jesus em todos os lares; pelo próprio lar...
6. Pedidos: por amigos, parentes, pessoas que estão necessitando de ajuda...
7. Encerramento: prece simples, sincera, agradecendo a Deus, a Jesus, aos amigos espirituais.

As seguintes obras podem ser utilizadas nesse momento tão especial:

- *O evangelho segundo o espiritismo, como obra básica;*
- *Caminho, verdade e vida; Pão nosso; Vinha de luz; Fonte viva; Agenda cristã.*

Esse momento no lar não se trata de reunião mediúnica e, portanto, qualquer ideia advinda pela via da intuição deve permanecer como comentário geral, a ser dito de maneira simples, no momento oportuno.

No estudo do Evangelho de Jesus no Lar, a fé e a perseverança são diretrizes ao aprimoramento moral de todos os envolvidos.



Conselho Editorial:

Jorge Godinho Barreto Nery – Presidente
Geraldo Campetti Sobrinho – Coord. Editorial
Cirne Ferreira de Araújo
Evandro Noletto Bezerra
Maria de Lourdes Pereira de Oliveira
Marta Antunes de Oliveira de Moura
Miriam Lúcia Herrera Masotti Dusi

Produção editorial:

Rosiane Dias Rodrigues

Revisão:

Elizabete de Jesus Moreira
Patrícia Carvalho Saraiva Mendes

Capa:

Diego Feitosa

Projeto gráfico:

Rones José Silvano de Lima - www.bookebooks.com.br

Diagramação:

Thiago Pereira Campos

Foto de capa:

pixabay.com/users/susannp4-1777190
istockphoto.com/portfolio/manuel-f-o

Normalização Técnica:

Biblioteca de Obras Raras e Documentos Patrimoniais do Livro

Em Defesa da Vida
Também dos Animais
VIOLÊNCIA, NÃO!



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



www.febnet.org.br